



Uma publicação do Setor das Missões para as Comunidades SDB e os Amigos das Missões Salesianas



Caros Irmãos e Amigos,

para um discípulo missionário, apaixonado por Jesus Cristo – que exulta de alegria em proclamar as bem-aventuranças do Reino – a experiência da comunhão eclesial se torna fundamental.

O segredo da beleza da nossa vida cristã está em vivê-la sempre em comunidade: nas famílias, nas paróquias, nas comunidades de vida consagrada, nas comunidades de base, em nossos grupos e movimentos. É a força da comunidade que nos sustém na missão: nela compartilhamos alegrias e tristezas. O diálogo e o discernimento comunitário se tornam um aprendizado cotidiano.

Hoje mais do que nunca, como discípulos missionários, somos chamados, em nossas comunidades, a cultivar a amabilidade: isto implica apreço e respeito, facilita a busca do consenso, abre caminhos, constrói pontes, habilita-nos a ser construtores de paz.

■ P. Gabriel Romero SDB
Conselheiro Regional para a
Região América Cone Sul

Leigos e Salesianos como Discípulos Missionários



Pelo sacramento do Batismo, **todos os cristãos fazem parte do Povo de Deus** e participam da missão da Igreja. O Concílio Vaticano II sublinhou de modo particular que todo batizado e todas as comunidades cristãs participam da tarefa missionária da Igreja, tarefa de ampliar os limites da Fé (*Ad Gentes*, 2,6).

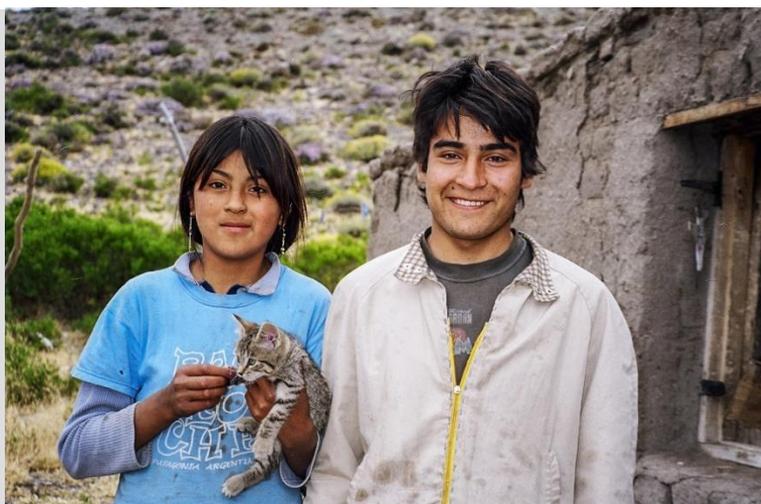
Cada discípulo, portanto, e cada comunidade cristã são desafiados e convidados a ser missionários, fazendo próprio o mandato confiado por Jesus aos Apóstolos: serem suas "testemunhas em Jerusalém, em toda a Judeia e Samaria, e até os confins da terra" (*Atos* 1,8). Por isso, o Papa Francisco sublinhou que nós, todos os membros batizados da Igreja, "já não dizemos que somos '**discípulos**' e '**missionários**' mas que somos sempre «discípulos-missionários»" (*Evangelii Gaudium*, 120).

Para nós, pessoas consagradas, a Profissão religiosa salesiana, vista a nossa particular missão na Igreja, é um aprofundamento único e fecundo da nossa consagração batismal. Como salesianos, somos, em todo lugar, verdadeiros missionários dos jovens; e **a juventude é a nossa 'terra de missão'**. Vivemos o nosso aprendizado missionário vivenciando o espírito missionário de Dom Bosco. Esse espírito missionário – sintetizado no 'Da mihi animas' – é o coração da caridade pastoral, a qual se manifesta no 'coração oratoriano', no fervor, no entusiasmo, na capacidade de diálogo intercultural e inter-religioso; é a paixão pela evangelização, sobretudo dos jovens; é a disponibilidade para sermos enviados aonde quer que haja necessidade, bem expressa no 'Ci vado io!' (Deixe pra mim!), considerado pelo P. Alberto Caviglia SDB, como o 'lema salesiano'. Enfim, esse espírito missionário é típico de qualquer salesiano, porque se radica no próprio carisma salesiano. É este espírito missionário que nos faz viver a vida consagrada salesiana "**em permanente estado de missão**".

■ P. Alfred Maravilla SDB
Conselheiro Geral para as Missões

PARA REFLETIR E PARTILHAR

■ Como vivo
o meu
discipulado
missionário
sendo Leigo
ou Pessoa
consagrada?



ANGOLA – UM PAÍS COM MUITAS VOCAÇÕES



P. Martín, ou senhor, uruguaio, exerceu durante muito tempo nas missões e no Setor, em Roma, e agora é ou Superior da Visitadoria de Angola, feita por salesianos de muitas nações. Que acha da crescente internacionalização em nossa Congregação?

Em Angola, depois de 40 anos, a internacionalidade já vai diminuindo, devido ao aumento das vocações autóctones. Atualmente, nós provimos de dez países: um paraguaio, um espanhol, um indiano, dois togoleses, três italianos, três vietnamitas, cinco argentinos, cinco uruguaio, seis brasileiros e... 117 angolanos. A variedade de nacionalidades é uma grande riqueza: realça a catolicidade da Congregação. Tal internacionalidade, queremos vivê-la enviando, também nós, Coirmãos angolanos a outras culturas: Irlanda, Portugal, Papua-Nova Guiné, Oriente Médio.

É possível caracterizar os jovens angolanos de hoje? Mudou alguma coisa desde o tempo do seu tirocínio, há 30 anos?

A situação socioeconômica e política mudou muitíssimo, e isso também influenciou, e muito, na vida dos jovens. Antes havia a guerra civil, com todas as suas tragédias. Agora existe a possibilidade, para muitos pelo menos, de fazer também a universidade. A migração - do interior do país para as grandes cidades - aumentou. E a cultura globalizada - com a consequente crise de identidade daí resultante - está fortemente presente. Mas, mesmo com tudo isso, o sorriso continua o mesmo: o jovem angolano pelo geral é muito alegre, sociável, aberto aos valores salesianos.

E há também muitos jovens em Angola que respondem ao chamado de Jesus para O seguirem como salesianos, não é verdade?

A resposta vocacional entre os jovens é muito generosa: temos atualmente 18 noviços e 20 pré-noviços, além de 74, entre adolescentes e jovens, que desejam ser salesianos. As duas palavras-chave neste processo são: discernimento e acompanhamento. É, pois, essencial empreender caminhos individualizados e conhecer suas famílias. Após completar o percurso nos grupos de jovens, alguns pedem para começar o aspirantado. Temos quatro tipos de aspirantado: 1. de jovens entre 15 e 18 anos; 2. de jovens entre 19 e 20 anos; 3. de outros que fazem o discernimento nas comunidades salesianas em missão; 4. e, finalmente, dos que continuam o seu discernimento em casa, mas acompanhados por um salesiano.



P. Martín com P. Gianni Rolandi e o grupo DIAM em uma reunião em Praga



P. Martín Lasarte Topolanski, SDB

Nasceu em Montevideu, no **Uruguai**, onde se tornou salesiano (1982) e foi ordenado sacerdote (1991). Depois de estudar engenharia, filosofia e pedagogia em Montevideu, obteve o Bacharelado em Teologia na Pontificia Universidade Salesiana de Roma, seguido de uma Licenciatura no Pontifício Instituto Bíblico. A partir de 1995 trabalhou **em Angola** como formador e professor no Seminário Maior de Luanda, depois foi Diretor e Pároco na comunidade de Lwena e Delegado para a Pastoral Juvenil Salesiana em Angola. A partir de 2015 mudou-se para a **Casa Geral dos Salesianos** em Roma e trabalhou pela formação de missionários, animação missionária mundial (v. g. **redação de Cagliero11**) e voluntariado internacional. Ele foi um dos padres sinodais do Sinodo Pan-Amazônico (2019). Desde 2020 é **Superior da Visitadoria** Salesiana "Mamá Muxima" de Angola (ANG).

Uruguai → Angola → Roma → Angola

M U R O F Pegada Ecológica no mundo

- Fatores com **maior impacto** no agravamento da situação ecológica no mundo: Descargas/Gases Industriais: 58% • Desflorestamento: 33% • Tanques de Drenagem: 8%
- Países com a **maior pegada ecológica** (em hectares globais): CHINA: 5,010,000,000 • EUA: 2,725,000,000 • ÍNDIA: 1,361,000,000 • RÚSSIA: 821,000,000
- Países com a **menor pegada ecológica** (em hectares globais): Montserrat: 27,400 • Nauru: 29,500 • Ilhas Cook: 80,200 • Dominica 161,700 • Tonga 304,300

OUTUBRO INTENÇÃO MISSIONÁRIA SALESIANA

Discípulos missionários

Por muitas novas vocações missionárias salesianas na Argentina

Rezemos para que cada batizado se envolva na evangelização, esteja disponível para a missão, através de um testemunho de vida com sabor de Evangelho. [Intenção de oração do Santo Padre Francisco]

AMÉRICA

